

## A PRODUÇÃO DE PROGRAMAS TELEJORNALÍSTICOS NO PROJETO TV UFPEL EM PAUTA: DESAFIOS E REFLEXÕES

ANDRÉA CARDOSO DA SILVA<sup>1</sup>; THAYLOR GABRIEL AMARILLO SOUZA<sup>2</sup>;  
MARISA VIEIRA DE CAMPOS<sup>3</sup>; MICHELE NEGRINI<sup>4</sup>; MARISLEI DA SILVEIRA  
RIBEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrea.scardoso98@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielbelfagger@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marisacampos00@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino do telejornalismo é essencial nos cursos de Jornalismo e na formação de profissionais da área, e o projeto TV UFPel Em Pauta é um grande aliado nesta questão. O projeto oportuniza um espaço de aprendizado coletivo, em que estudantes que se interessam por telejornalismo e tem vontade de adquirir experiências, ponham em prática a teoria que aprenderam em sala de aula. Apesar de essencial, Emerim e Cavenaghi (2017) apontam que o ensino do telejornalismo, do ponto de vista técnico, que engloba sua apresentação, regras, técnicas e rotinas, é um desafio, por mexer com as “emoções” dos alunos como a timidez ou o exibicionismo, por exemplo. Além dessas já conhecidas adversidades, desde o início de 2020, os telejornais universitários, assim como todos os outros, passaram a enfrentar um problema muito mais sério: a Covid-19.

Devido ao novo Coronavírus, causador da doença Covid-19, diversas medidas de segurança foram impostas à população de todo o mundo, como o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos e de equipamentos de trabalho, entre outros. Essas medidas dificultaram muito o ensino do telejornalismo e a sua prática, através de projetos como o Em Pauta, e devido a esse cenário, se fez necessário pensar em mudanças pragmáticas em relação ao ensino do telejornalismo, como ressalta Negrini e Roos (2022). Nesse contexto, as atividades passaram a acontecer no campo virtual, e o projeto passou por muitas adaptações.

Antes da pandemia, o Em Pauta produzia telejornais quinzenais, com cerca de 20 minutos de duração, que iam ao ar na TV Câmara de Pelotas, através de uma parceria firmada com o curso de Jornalismo da UFPel. Entretanto, devido às novas rotinas de produção, os estudantes, com a orientação das professoras responsáveis, passaram a desenvolver programas mais curtos e remotos, chamados de Drops Em Pauta. Segundo Negrini e Roos (2022), a televisão e o telejornalismo foram ainda mais afetados do que os outros meios de comunicação, por terem a imagem como a base de suas transmissões, o que levou a grandes transformações, já que o distanciamento social impossibilitou que entrevistas presenciais fossem gravadas.

No formato Drops, foram gravados programas inteiramente remotos, feitos das casas dos repórteres, e com entrevistas gravadas pelas próprias fontes. Entretanto, em 2022, devido aos avanços da ciência, a vacina para a Covid-19 foi desenvolvida e permitiu que a população aos poucos voltasse à rotina. Em vista disso, as atividades acadêmicas começaram a ser retomadas dentro da maioria das universidades do país, e em meio a um contexto de retomada das atividades

presenciais, alguns programas voltaram a ter imagens e entrevistas gravadas presencialmente, e o projeto passou a atuar de forma híbrida. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever como o projeto de extensão TV UFPel Em Pauta se adaptou ao cenário de pandemia e ao período de retomada das atividades presenciais, na produção de telejornais universitários.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia usada neste trabalho é o método descritivo, que de acordo com Gil (2017), é utilizado para descrever uma população ou fenômeno. Diante disso, o fenômeno descrito é a produção dos telejornais universitários, chamados de Drops Em Pauta, feitos dentro do projeto de extensão TV UFPel Em Pauta.

O processo de produção se inicia pelas reuniões de pauta, que são organizadas através da plataforma WebConf, da própria universidade. As professoras responsáveis pelo projeto orientam os alunos na escolha dos assuntos que serão abordados nos programas e das fontes entrevistadas. Ao final, é organizado um cronograma com as pautas que serão produzidas, a data das postagens e quais alunos serão responsáveis por cada tema e sua função. Os estudantes podem ser repórteres ou editores dos programas. Quando as pautas são presenciais, os alunos também podem atuar como cinegrafistas. Para a produção de cada Drops Em Pauta, é necessário escrever um roteiro, que contém os textos e imagens que precisarão ser gravados. Os roteiros são revisados pelas professoras, que sugerem alterações e melhorias. Após serem aprovados, os alunos que se encarregam de ser repórteres entram em contato com as fontes e solicitam uma entrevista gravada em vídeo. Em caso de pautas presenciais, os alunos vão até um local combinado e entrevistam as fontes pessoalmente.

Além das entrevistas, os participantes do projeto também são responsáveis pelos demais conteúdos audiovisuais das matérias, que são em sua maioria gravados através de telefones celulares. Entretanto, o curso de Jornalismo também disponibiliza câmeras, que podem ser utilizadas pelos alunos nas produções. A última etapa do processo de produção dos Drops Em Pauta é a de edição dos vídeos, que é realizada através de programas de computador. Após a finalização, os programas são disponibilizados nas redes sociais Instagram<sup>1</sup> e Facebook<sup>2</sup> do projeto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o primeiro semestre de 2022, no período de retomada das atividades presenciais, foram produzidos 41 Drops Em Pauta, sendo 28 no formato remoto, 10 no formato híbrido e dois inteiramente no formato presencial. Como conteúdo híbrido, foram considerados programas que combinavam materiais gravados em casa com imagens externas.

A pauta “Formatura Institucional da UFPel em 2022”, que abordou as expectativas dos formandos para o evento, é um exemplo de Drops produzido no formato remoto, pois a repórter responsável gravou os conteúdos de casa, e as entrevistas foram gravadas mediante contato com as fontes e solicitação do envio

---

<sup>1</sup> Acesse a página do Instagram em: <https://www.instagram.com/empautaufpel>.

<sup>2</sup> Acesse a página no Facebook em:  
<https://www.facebook.com/EmPautaUFPELwebtelejornalismo/>.

de um vídeo. Já o programa “Aumento no valor das passagens” é um exemplo de Drops híbrido, que noticiou o reajuste dos preços do Transporte Urbano de Pelotas e contou com uma filmagem externa, nas ruas da cidade, e com os outros conteúdos, da repórter e dos entrevistados, gravados de casa. Já como pauta presencial, ocorreu a cobertura do “Seminário Regional de Formação sobre a Lei da Escuta Protegida: Passo a passo para a implementação da Lei 13.431/17”. O evento teve o objetivo de tornar conhecida a Lei da Escuta Protegida e sua implementação em casos que crianças e adolescentes são vítimas ou testemunhas de violência.

Através dos resultados, percebe-se que foram produzidas mais pautas no formato remoto e híbrido. Mesmo com o relaxamento das medidas de prevenção ao Covid-19, como a não obrigatoriedade do uso de máscaras em alguns locais do município<sup>3</sup> e o avanço da vacinação<sup>4</sup>, o projeto deu preferência pela produção de pautas não presenciais, a fim de assegurar a saúde dos participantes.

Entretanto, esse cenário de relaxamento das medidas de prevenção, somado ao retorno gradual das atividades presenciais da universidade, que começou no fim de 2021<sup>5</sup>, influenciou que aos poucos os alunos comesçassem a produzir pautas híbridas e presenciais. Essa perspectiva possibilitou que os estudantes do curso de Jornalismo voltassem a ter contato pessoalmente com as pautas e fontes, o que não acontecia desde 2019.

#### 4. CONCLUSÕES

Devido às muitas transformações ocorridas nos últimos anos nas rotinas de produção jornalísticas, foi necessário uma dedicação coletiva para manter o projeto de extensão TV UFPEL Em Pauta em funcionamento. Professores e alunos precisaram unir esforços para encontrar alternativas para que o projeto continuasse oportunizando um espaço de aprendizado, que aliasse a teoria e a prática do telejornalismo. Os telejornais universitários não foram os únicos que sofreram com essas mudanças, mas diferente de grandes conglomerados de mídia, a equipe do Em Pauta precisou usar os seus próprios equipamentos, como computadores, celulares, fones de ouvido e microfones, como também reflete Negrini e Roos (2022).

A pandemia deixou evidente o quão importante são as ferramentas virtuais, que se tornaram verdadeiras aliadas do telejornalismo, como aponta Souza (2020). E no caso do Em Pauta, uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento das atividades do projeto foi a plataforma WebConf, da UFPEL, que permitiu que as reuniões fossem organizadas. Além disso, sem o auxílio das ferramentas virtuais, teria sido praticamente impossível realizar as entrevistas de uma forma segura.

Apesar das adversidades enfrentadas durante os piores momentos da pandemia, o Em Pauta conseguiu resistir através de esforços coletivos de

---

<sup>3</sup> Notícia disponível em:

<https://www.pelotas.com.br/noticia/uso-de-mascara-passara-por-flexibilizacoes-em-pelotas>. Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>4</sup> 73,2% da população pelotense tomou a terceira dose da vacina contra o Covid-19. Fonte: <http://painel-covid.pelotas.com.br/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>5</sup> Notícia disponível em:

<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2021/10/27/apos-19-meses-ufpel-retoma-atividades-academicas-presenciais/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

professores e alunos, e seguiu produzindo conteúdos relevantes e interessantes para a sociedade. A partir desse ano, o projeto começou a dar pequenos passos para voltar a sua rotina de produção anterior a pandemia, com gravações presenciais. Nesse cenário, foi possível produzir programas presenciais, como no caso do Seminário de Escuta Protegida, mas ainda assim se deu preferência para a produção de pautas híbridas ou totalmente remotas, como os programas sobre a formatura institucional e a do aumento no valor das passagens em Pelotas, a fim de preservar a saúde de todos os colaboradores.

Portanto, pode-se concluir que o projeto TV UFPel Em Pauta cumpriu o seu dever em relação ao ensino do telejornalismo e de se manter como um espaço de aprendizado dialógico e criativo, preparando os estudantes do curso de Jornalismo para o mercado de trabalho. Além disso, esse momento de retomada das atividades presenciais foi de suma importância, pois serviu como um ensinamento para que nos próximos semestres, o Em Pauta retorne sua produção presencial, seguindo as medidas de proteção necessárias, e melhorando cada vez mais a qualidade dos programas e do ensino do telejornalismo.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

EMERIM, Cárilda; CAVENAGHI, Beatriz. O ensino de apresentação de telejornais: desafios e experiências da UFSC e do Ielusc. In: Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR. São Paulo: SBPJOR, 2017. v. 1. p. 1-15.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-9701261-3.

RIBEIRO, Marislei da Silveira; NEGRINI, Michele. Caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade Federal de Pelotas: reflexões em tempos de pandemia. Pelotas: Editora da UFPel, 2022.

SOUZA, Jéssica Jorge Felipe de. Os desafios da reportagem em tempos de pandemia. Alguém precisa informar ao mundo. Central de notícias Uninter, 11 maio 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/os-desafios-da-reportagem-em-tempos-de-pandemia-alguem-precisa-informar-ao-mundo>>. Acesso em: 29 jul. 2022.